

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PATROCÍNIO/MG

Ata da 8ª Reunião Ordinária de 2019 do Conselho Municipal de Saúde de Patrocínio MG. Aos 16 de Setembro de 2019, às 15:30 horas na sala de reuniões da Secretaria Executiva dos Conselhos, situada à Praça Olímpio Garcia Brandão, nº 1488, reuniu-se o Conselho Municipal de Saúde estando presentes os seguintes conselheiros titulares e suplentes: João de Melo, Kenia Maria da Silva, José Marques Leite, José Geraldo Teixeira, Luiz Eduardo Ferreira, Kesia Carolina Carvalho, Ronaldo Elias Dias, Márcia Abadia Barbosa Silva, Glayce Camargo Flores da Cunha Fernandes, Gilberto Martins Junior, Etiene de Oliveira, Augusto Cesar Guimarães Moura, Dayane Carolina Gonçalves Caixeta, Maria José Silva Salomão e Humberto Donizete; secretário municipal de saúde. Após observar o quórum, o presidente João de Melo declara aberta a reunião e pede que seja lida a ata que após lida pela Secretária Executiva do Conselho é colocada em discussão. Tereza parabeniza a secretária e coloca que na verdade vê a ata de conselho deve ser feita desta forma, como ela é consultiva e deliberativa tem que ser extensa assim mesmo, que havia relatado que não seria mais secretária, porque ninguém queria que a fizesse tão grande, e esta estava até maior, que estava satisfeita de ser assim, que é trabalhoso, mas é a historia do conselho que ela conta. João complementa que a ata esta um pouco extensa porque a ultima reunião tinha muitos assuntos em pauta, mais de oito itens. E reafirma que ela esta em discussão, se há alguma objeção. Maria José Salomão pede para fazer uma observação ainda sobre a ata, que ela, por exemplo, não pode comparecer na última reunião e através da ata ela tomou parte do que realmente aconteceu. Jose Geraldo pontua que ainda acha que a ata deveria ser enviada por antecedência pra que não seja gasto tanto tempo da reunião com a leitura, que os conselheiros já liam em casa e se houvesse alguma alteração, se fosse acrescentar ou alterar os conselheiros já trariam pronto de casa. João coloca que foi uma boa colocação e se alguém concordava. Maria José Salomão coloca a consideração mostrando sua experiência na Câmara Municipal; onde uma vez começaram a mandar cópia antes da aprovação, que uma ou outra pessoa saía distribuindo copia da ata antes de ser aprovada em plenária e isso gerou muita confusão. Tereza aponta que assim muitos não lêem também. Maria José complementa que depois da aprovação não, a ata é pública, mas antes pode gerar confusão. Ronaldo, Márcia, Tereza colocam que são contra esta opção. João coloca que a colocação também é boa, e que é bom ouvir mesmo, pois o conselho é democrático, pergunta então aos presentes se a ata pode ser aprovada e que fique desta mesma forma sendo lida na reunião. Ata é aprovada por unanimidade. João dá sequência à reunião apresentando a justificativa de duas ausências sendo estas da conselheira Noilma que esta passando por uma cirurgia e Antonio Geraldo que é o vice presidente que tem faltado muito, mas que neste dia fez sua justificativa devido a importante projeto no trabalho. Ronaldo aponta que ele deve ser orientado que com três faltas consecutivas ele seria desligado, João coloca que ele alega

que Noilma é suplente dele e que tem sempre comparecido. João pontua que falou com ele que infelizmente se continuasse com tantas faltas fica difícil a continuidade do trabalho no Conselho. E já aproveita para esclarecer a plenária, pois não é bom um conselheiro conhecedor do trabalho estar tão ausente. Tereza pede pra falar que Antonio Geraldo é alguém que todo mundo conhece que ele é um ótimo companheiro, que independente de ele estar no Conselho ou não ele sempre será uma pessoa que estenderá a mão, então vê que talvez seja uma questão de conversar mesmo. João então dando prosseguimento coloca que na última reunião foi falado sobre a caixinha e as entregas das chaves, que gostaria de reafirmar que quem tiver com a chave que pudesse entregar e que achou uma coisa muito valiosa que foi uma atitude bem louvável do Conselho ouvir os usuários tanto nas coisas boas quanto nas ruins citando sua experiência, e que nesta iniciativa Tereza fez então um projeto que visa a Avaliação da qualidade dos serviços do SUS, oferecidos no Município sob a ótica do usuário o qual ela iria apresentar para os novos conselheiros, concedendo a ela a palavra. Ronaldo e Tereza pontuam que o Secretário queria falar primeiro. Márcia Barbosa questiona ao presidente se haverá a eleição da primeira secretária, pois ela permaneceria como segunda. Tereza pontua que se ela permanecer sendo feita desta forma ela não importa de permanecer como primeira secretária. João então passa a palavra para Humberto, onde o mesmo aproveita para cumprimentar pessoalmente Zezé e já agradece a cada um dos presentes por estarem de forma voluntária trabalhando e ajudando no município principalmente fazendo este acompanhamento à saúde. Que ele como secretário se coloca sempre a disposição, que independente de ser oficializado ou não que ele gostaria de estar participando de mais reuniões, não vem exatamente por ver que o Conselho embora seja composto por pessoas idôneas não vai ter muita interferência, pois acredita que o Conselho trabalha de forma sozinha e dependendo do assunto é pertinente sua presença. Que hoje ele estava ali pra antecipar duas coisas que precisa da sua participação. Primeiro que desde que assumiu a secretaria, a sua equipe tem tentado buscar melhorar o atendimento a humanização e dentro destes TFDs que é o tratamento fora de domicílio, diante de todas as dificuldades que se tem, principalmente de algumas áreas, que tem tentado buscar muitas alternativas e serviços dentro de Patrocínio, como foi os procedimentos que o Conselho aprovou de urologia que era uma área que a Saúde arrastava há algumas décadas, e que dentro desta humanização, existem alguns centros que tem uma permanência maior de pacientes, que é o caso de Uberlândia que tem pacientes todos os dias, que em Uberaba tinha uma demanda muito grande, mas hoje tinha diminuído por não atender mais demanda oncológica para Patrocínio. Inicialmente, tinha-se a ideia de colocar uma casa de apoio na cidade, que é um tipo de trabalho que faz a diferença, devido a diminuição da demanda esta idéia foi interrompida. E a partir da atual necessidade coloca o caso da Casa de Apoio Daniele, que é como se fosse um alojamento em volta do hospital que atende os pacientes

Márcia Barbosa

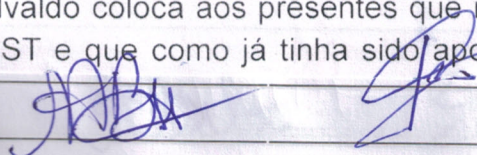
desde que seja pago um valor financeiro. Então a opção e proposta é que o município esteja aderindo a esta casa, pois o custo é bem menor, que acredita que é uma forma de acomodar os pacientes de uma forma melhor e então veio submeter ao conselho para que se aprovado seja utilizado este valor financeiro, segundo documento enviado. Em segundo lugar sem polemizar, só pra dar uma passagem bem geral, que queria falar sobre a denúncia que recebeu, que até demorou a chegar devido ao tempo do Conselho que é algo normal, que a equipe ao assumir nesta nova administração, pegou a vontade da construção do novo pronto socorro, pois como dispensa comentários, todos nos sabemos da necessidade que é esta nova Unidade na cidade. Porém tinha um imbróglio, que tentaram pra ganhar tempo trabalhar em cima de uma projeto que já estava bem adiantado, este projeto teve todas as dificuldades quando chegou na Vigilância Sanitária, e na aprovação ao combate ao incêndio. A partir destas dificuldades foi reestruturado o projeto arquitetônico, aí entrou no imbróglio de burocracia, que compreende o estado, liberação de recurso, até que então conseguiram aprovar e já estávamos no final do mandato da gestão anterior do Fernando Pimentel, que já tinha dinheiro depositado, que isso já era uma questão que Deiró tinha olhado, e ao assumir no início do mandato dele tinha apertado para que o dinheiro fosse depositado, e que estes depósitos, estão em uma conta ao contrário da denúncia esse dinheiro não foi devolvido e que pelo menos por enquanto o Município não o perdeu. Que foi dada entrada com um liminar na justiça por conta da dívida do Estado, onde o Estado deve só para a saúde dezesseis milhões de reais, para outras áreas, como educação isso supera vinte milhões, e que também as aprovações com a vigilância e bombeiros foi às questões que foram emperrando o andamento. E diante da conjuntura política acharam por bem suspender o convênio. O prefeito fez opção de entrar na justiça, e ganhou a liminar, que esta para decidir na justiça se este dinheiro vai ser destinado para uma nova obra no Município, lógico seguindo todos os trâmites, ou no mínimo fica pra abater neste grande débito que o Estado tem com a cidade, que acredita que nem deve ser pago. E diante disso a administração decidiu fazer a obra com recurso próprio, com isso no primeiro momento onde teve a venda da Vale com a Mozaic houve uma arrecadação muito boa de ITBI e nisso o prefeito pegou esta dinheiro e deixou ele destinado a uma grande obra. E com isso a obra esta sendo feita e já esta bem encaminhada, ainda esta difícil de ver pra quem passa lá, e quem tem um pequeno conhecimento de obras, sabe que a fundação é a parte mais demorada e que gasta mais, mais que se olhar hoje lá já da pra ver os pilares, ou seja, a obra esta encaminhada, então os itens da denúncia não fazem sentido. E para conhecimento do Conselho esta mesma denúncia feita pelos mesmos autores encontra se no Ministério Publico, e tudo esta sendo esclarecido, e tem certeza que não terá problemas diante do que foi exposto, e que o que é principal é que a obra esta sendo feita com a previsão de ser concluída até o final do ano que vem. E coloca se a disposição para esclarecimentos, Tereza pede pra fazer uma colocação, que toda vez que

J. Balbo

escuta sobre o uso de recurso próprio fica com uma preocupação muito grande, que não sabe se o Secretário lembra, mas que o Hospital do Câncer, teve grandes problemas devido a este recurso, queria colocar sua preocupação, que ficou feliz de saber das autorizações da Vigilância e dos Bombeiros, porque o que pode acontecer e do Estado emperrar o processo, pois sem credenciar não há atendimento no Pronto Socorro. Humberto fala que a preocupação de Tereza faz sentido, pois realmente há obras paradas devido a falta de credenciamento, mas que o Pronto Socorro tem um diferencial, esta sendo feito com recurso próprio com as autorizações que são as etapas mais difíceis de se conseguir e que depois para o financiamento ele depende muito pouco de credenciamento, pois a maior parceira do município é a Santa Casa, sendo praticamente um ponto de passagem de Urgência e emergência, que hoje a UPA esta provada pelo Ministério da Saúde, e que os plantões de emergência são pagos pelo município, e acredita que com a unidade nova, os trabalhos que já estão funcionando perfeitamente possam receber recursos pelo Ministério que custeará então muitos destes serviços que até então são feitos com recurso próprio. Márcia pergunta ao Secretário o que é recurso próprio, Bebê explica sobre os recursos vindos do Fundo de Saúde, e que o recurso próprio é sobre o que o Município arrecada com taxas e impostos que devem ser destinados a saúde em certa porcentagem, e que atualmente o Município tem priorizado a saúde. Ronaldo pergunta ao secretário já que ele faz parte do Conselho de secretários de Minas, se há mais algum município que tem investido o que Patrocínio tem investido, Humberto coloca que do Estado de Minas não consegue responder, mas das 42 cidades que esta na Macro Região, a grande maioria esta tendo dificuldade de investir. João aponta que Edvaldo, pediu a palavra, Edvaldo cumprimenta os presentes, e coloca que como cidadão ele queria parabenizar a administração citando a frase " o povo que não caminha com as próprias pernas perderá o direito de ser livre" e que o caminho é este mesmo, como esta sendo feito. Num momento de crise que é o que o país esta vivendo, que com uma gestão séria tem conseguido resultados, fazendo as coisas se materializar. Bebê coloca que não precisamos aplaudir as ações dos políticos, pois esta é a função deles, que mesmo em momentos de crise é necessário a priorização que é o que tem acontecido nesta gestão, mas que mesmo assim agradece e atribui isso a gestão do prefeito que tem direcionado as ações. João agradece a fala do secretário e pede a Secretária Laira que leia o ofício que solicita a aprovação do conselho para a contratação da Casa de apoio Danielle. João pergunta ao secretário se isto esta dentro do orçamento da saúde, Secretário responde que sim, que esta previsto, que isso faz parte do Acolhimento, que se o município tivesse que construir isso seria oneroso. João coloca em votação, e é aprovado por unanimidade. João pergunta aos conselheiros se há necessidade de ler o ofício em resposta às denúncias, após a afirmativa Laira lê o documento. João questiona aos presentes como esta resposta será enviada para o denunciante. Diante do que foi levantado Luiz Eduardo pontua que como já tinha comentado

Luiz Eduardo

o Conselho em si não tem autoridade pra liberar nada quanto a denúncia, que quem tem competência é a Comissão de Denúncias, que como recebeu ofício, a própria comissão pode relatar em ofício para o denunciante e assim o assunto estaria encerrado, até porque esta correndo no Ministério Público, caso apareça um caso novo ele traz para a Comissão e que é ela quem tem poder de dar andamento e conhecimento ao Conselho. João questiona se está aprovado. Aprovado por unanimidade. Humberto agradece aos presentes e se coloca a disposição do Conselho e se retira. João passa a palavra para Tereza que segue falando do Projeto de Avaliação do SUS, aponta que os conselheiros são representantes da população, e no início do ano veio este questionamento que não se fazia nada efetivo quanto a escuta da população, que o projeto era colocar caixinhas nas unidades para ter a percepção da qualidade da assistência nos pontos através da visão da população. E que não iria se estender e mandaria o projeto para cada conselheiro. Afirma que a população não sabe que tem direitos e deveres, no SUS, e que somos responsáveis pela ignorância da população quanto a saúde. Aponta algumas demandas que foram colocadas, coloca que foi criada uma comissão para este projeto, foram colocadas as caixinhas, urnas nas Unidades, que o projeto em momento nenhum teve a intenção de punir, mas de criar dispositivos para promover as melhores avaliações, reconhecimento e levantamento de dificuldades e êxitos. Coloca que neste projeto os conselheiros observaram uma falha que foi a falta da urna na Secretaria de Saúde. Mostra de forma rápida aos conselheiros os resultados que foram organizados por Gilberto, e que objetivo principal do projeto é ouvir o usuário e promover a humanização, e que espera-se, a partir deste Projeto, que o Conselho Municipal de Saúde passe a atuar e cumprir seu papel de representante dos anseios da comunidade, e não apresentar apenas uma postura burocrática e autorizativa das demandas técnicas e políticas do governo municipal, promovendo a comunicação adequada entre população e a saúde. Maria José compartilha da sua experiência apontando que quem vai passar estes questionários tenha cuidado pra que a informação seja clara tanto para os profissionais quanto para os usuários, pois muita das vezes o usuário não sabia o que estava sendo perguntado. Luiz Eduardo coloca que na questão da resolutividade, é importante verificar bem os pontos, pois muitas das vezes os apontamentos nem fazem parte das competências do serviço. João parabeniza Tereza pelo projeto, e ressalta novamente esta ação feita pelo Conselho, e coloca que será pauta da próxima reunião a divisão de tarefas dentro do Projeto. José Marques questiona sobre como o questionário é elaborado, pois é fundamental que seja um bom questionário. Augusto pede a palavra e conta que na Santa Casa teve uma experiência muito válida, e foi observado através da avaliação que a forma como estava sendo feitas as perguntas que estava errado, então foram refeitos os formulários para uma linguagem popular. Tereza coloca que verificará isso no projeto. Edvaldo coloca aos presentes que no próximo dia aconteceria uma reunião da CIST e que como já tinha sido apontado no conselho o seminário



sobre o uso dos agrotóxicos aconteceu no dia nove de Outubro as 18:30 no auditório do Unicerp. João agradece a presença de todos, e declara encerrada a reunião. Nada mais havendo a tratar, em respeito ao regimento, às 17:10, encerrou-se a reunião. Para constar eu, Márcia Abadia Barbosa Silva, segunda secretária do Conselho Municipal de Saúde, lavrei a presente ata que, que será lida e datada e se aprovada seguirá assinada por mim e será validada pelas assinaturas dos presentes que constam no livro de presença do Conselho. Patrocínio (MG), 17 de Setembro de 2019. Márcia Abadia Barbosa Silva-Segunda Secretária do Conselho Municipal de Saúde.

Márcia Abadia Barbosa Silva
João de Melo

[Handwritten signature]
Márcia Abadia Barbosa Silva

